



ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO SPORT CLUB INTERNACIONAL: GESTÃO 2017-2020 E GESTÃO 2021-2023

ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS OF SPORT CLUB INTERNATIONAL: MANAGEMENT 2017-2020 AND 2021-2023

MACHADO, Nathan Garcia ¹

HALMENSCHLAGER, Vinícius ²

FARIAS, Everton da Silveira ³

Resumo: O futebol é conhecido como uma das grandes paixões dos brasileiros, tendo em vista que está inserido fortemente na cultura e no cotidiano brasileiro devido a fácil aceitação. Esse esporte é responsável por causar sentimentos inexplicáveis como: paixão, fanatismo e devoção. Durante anos o futebol era visto como atividade de lazer, porém ao decorrer do tempo, esse lazer começa a ser visto como um negócio. Assim, percebe-se a necessidade de verificar a situação econômico-financeira do Sport Club Internacional, essa análise foi realizada através das demonstrações contábeis disponibilizadas no período de 2017 a 2021. A pesquisa de acordo com a literatura é de caráter qualitativo, descritivo e tem como procedimentos técnicos documental através dos relatórios financeiros auditados e consolidados, sendo destes relatórios extraídos informações e analisando índices de liquidez, endividamento e/ou estrutura, rentabilidade e EBITDA. Os resultados mostram que sucesso dentro do campo, tem implicação nos resultados financeiros, pois no período analisado percebe-se que no ano que houve o rebaixamento da equipe os resultados são ruins. O estudo, no período analisado buscou realizar uma comparação entre as gestões e ver se uma boa gestão, além de resultados favoráveis dentro do campo reflete no resultado financeiro.

Palavras-chave: Contabilidade Esportiva. Situação Econômico-financeira. Demonstrações Contábeis. Clubes de Futebol.

Abstract: Soccer is known as one of the great passions of Brazilians, considering that it is strongly inserted in Brazilian culture and daily life due to its easy acceptance. This sport is responsible for causing inexplicable feelings such as: passion, fanaticism, and devotion. For years soccer was seen as a leisure activity, but as time went by, this leisure started to be seen as a business. Thus, we realize the need to verify the economic and financial situation of Sport Club Internacional, this analysis was performed through the financial statements made available in the period 2017 to 2021. The research according to the literature is qualitative, descriptive and has as technical procedures documentary through the audited and consolidated financial reports, being these reports extracted information and analyzing indices of liquidity, debt and / or structure, profitability and EBITDA. The results show that success in the field has implications for the financial results, because in the period analyzed it can be seen that in the year that the team was relegated the results are bad. The study, in the analyzed period, sought to make a comparison between the administrations and see if good management, besides favorable results on the field, reflects on the financial result

Keywords: Sports Accounting. Economic-financial situation. Accounting Statements. Football Clubs.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é conhecido como uma das grandes paixões dos brasileiros, tendo em vista que está inserido fortemente na cultura e no cotidiano brasileiro devido a fácil aceitação. Este esporte é capaz de causar sentimentos inexplicáveis como: paixão, fanatismo e devoção (SILVA et al., 2014). Esses sentimentos fazem do futebol, ao lado do carnaval, um dos principais ícones do Brasil, capaz de unir diversas pessoas de diferentes camadas sociais (SANTOS, 2010). Através disso, torna-se o Brasil mundialmente conhecido como o “País do Futebol”.

O futebol brasileiro sofreu inúmeras mudanças. Essas alterações ocorreram, principalmente, devido a modificações em legislações, pelo grande aumento em interessados na gestão econômica e financeira dos clubes (patrocinadores, sócios, torcedores, investidores, mídia, entre outros interessados) e especialmente pela exigência da sociedade por uma gestão mais transparente. Assim, no ano de 2003, foi criada a Lei nº 10.672, onde se tornam obrigatórias a divulgação e publicação das demonstrações contábeis e financeiras em jornais de grande circulação. Contudo, o que era apenas um esporte administrado e exercido por amadores, notou a grande necessidade de profissionalizar a sua gestão (LEONCINI, 2005).

No Brasil, os clubes de futebol se enquadram como entidades sem fins lucrativos. Os quais são legislados pela Lei 9.615 de 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé. Antes da criação da lei, os clubes não prestavam contas à sociedade, a fim de regular e padronizar as atividades dessas entidades criando-se a lei. O artigo 1º da Lei cita que “O desporto brasileiro abrange práticas formais e não formais e obedece às normas gerais desta Lei” (BRASIL, 1998), de acordo com o parágrafo primeiro da Lei “A prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto” (BRASIL, 1998).

Durante anos o futebol era visto como uma atividade de lazer pelos brasileiros, porém ao decorrer do tempo, esse lazer começa a ser observado como um negócio. De acordo com uma pesquisa realizada pela *Sports Value* (2019), o mercado de futebol brasileiro no ano de 2018 faturou cerca de R\$ 6,5 bilhões em receitas. Os vinte maiores clubes brasileiros tiveram faturamento em torno de R\$ 5,26 bilhões no ano de 2018 em frente a R\$ 5,14 bilhões de 2017, esse crescimento foi afetado pelas receitas com transferências de jogadores que atingiram o maior valor da história do futebol, R\$ 1,3 bilhão no ano de 2018 (SPORTS VALUE, 2019). Sabe-se que os clubes de futebol investem diversos recursos em contratação de jogadores, tudo isso em prol de dois objetivos: conquistar títulos e arrecadar receitas.

Um clube quanto mais vitórias conseguir, maior é a sua chance de ser campeão em tal competição. Porém, questiona-se, se um clube é eficiente com todos os gastos incorridos em determinado exercício. De acordo com a *Sports Value* (2019), o volume de dívidas atingiu um marco de R\$ 6,9 bilhões em 2018, um aumento de 5% comparado ao ano anterior. Liderando o *ranking*, encontra-se a equipe do Botafogo-RJ, seguido das equipes do Internacional-RS e Fluminense-RJ.

O Sport Club Internacional ultimamente vem enfrentando diversas dificuldades financeiras, sendo esse o clube gaúcho com maior endividamento, segundo *Sports Value* (2019). O clube gaúcho fundado em 4 de abril de 1909 pelos irmãos Poppe, o Sport Club Internacional teve sua origem relacionada à integração de povos de diversas nacionalidades. Diferentes de outros clubes da época, que proviam o esporte apenas para descendentes alemães, o Sport Club Internacional nasceu com o intuito de exercer a atividade para diversas etnias.

Diante do exposto e atual cenário que se encontra o futebol brasileiro, a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta: “Qual o comportamento dos

indicadores econômico-financeiros do Sport Club Internacional nos períodos das gestões de 2017-2020 e 2021-2023?”. Definido o problema de pesquisa, este artigo analisa os indicadores do Sport Club Internacional, a fim de contextualizar a situação econômico-financeira do clube. Neste sentido, são levantadas as demonstrações financeiras e contábeis da entidade e demonstrados os indicadores financeiros do período, apresentando a evolução da situação financeira do Sport Club Internacional, assim como dos principais indicadores econômico-financeiros.

A eficiência da gestão, juntamente com o uso eficiente dos recursos financeiros, são fatores que contribuem na profissionalização dos clubes. Portanto, percebe-se a necessidade de trabalhos científicos que caminhem na mesma direção. Dantas e Boente (2012), como exemplo, realizaram a análise de eficiência de 14 clubes de futebol brasileiro. Logo mais, Dantas, Machado e Macedo (2015) realizaram a evidência da eficiência de 36 clubes de futebol brasileiro, além disso, procuraram avaliar quais fatores influenciavam essa eficiência.

O estudo objetiva demonstrar a importância dos índices econômico-financeiros do Sport Club Internacional, tendo em vista que esses índices são de extrema relevância para seus governantes na tomada de decisões, na realização de investimentos e na atração de novos investidores. Além de demonstrar a importância dos índices, visa verificar se o clube vem sendo transparente e franco com seus acionistas, demonstrando onde os recursos estão sendo aplicados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, destacam-se os conceitos relativos à pesquisa. Sendo esses relacionados a entidades desportivas, leis aplicadas a essas entidades, análise das demonstrações contábeis e estudos relacionados ao tema em questão.

2.1 Entidades desportivas “clubes de futebol”

No Brasil, sabe-se que os clubes de futebol são conhecidos como entidades desportivas, as quais fazem parte do Terceiro Setor. As organizações que compõem o Terceiro Setor de modo geral são entidades que não visam lucros, mas que agregam objetivos sociais, artísticos, religiosos, recreativos, culturais e filantrópicos. Essas entidades têm o objetivo de gerar bens e serviços públicos, sendo todos sem fins

lucrativos, tentando suprir falhas deixadas pelo governo. Porém, para Oliveira, Lima e Correia (2014, p. 169) “As organizações do Terceiro Setor têm como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas, criando projetos e atividades sociais nas áreas de educação e saúde.”

Os recursos utilizados nessas entidades vêm de produtos ou serviços relacionados com suas atividades, financiamentos ou doações. Por serem entidades sem fins lucrativos não geram recursos aos seus colaboradores e associados, o lucro apresentado por elas, conhecido como superávit tem o objetivo de ser revertido em prol de melhorias da própria entidade. Porém essa melhoria na maioria das vezes não acontece, pois:

Infelizmente, muitas entidades sem fins lucrativos são, na realidade, lucrativas ou atendem interesses dos próprios usuários. Um clube esportivo, por exemplo, é sem fins lucrativos, mas beneficia somente seus sócios. Muitas escolas, universidades e hospitais eram no passado, sem fins lucrativos, somente no nome. (KANITZ, 2006)

Sobre a forma de gestão dessas entidades, para obter resultados positivos os gestores dessas entidades devem se prover de ferramentas estratégicas a fim de estabelecer e definir metas e através disso motivarem suas equipes de trabalhos para que seus objetivos sejam alcançados conforme o conhecimento, modelos e técnicas de sua organização (OLIVEIRA; LIMA; CORREIA; 2014). Porém, quando falamos de entidades sem fins lucrativos, sabemos que sua gestão não é voltada para o alcance de lucros em determinado exercício, mas sim para que se alcance suas missões, ou diretrizes impostas pela entidade. Para que se obtenha eficiência em alcançar esses objetivos às decisões dessas organizações são tomadas por conselhos deliberativos.

Quanto às principais decisões políticas e operacionais (*policy & operating decisions*): as maiores decisões políticas e algumas decisões operacionais são tomadas por consenso de voto, via assembleia geral, por membros de diversos segmentos da sociedade direta ou indiretamente eleitos. (OLAK; NASCIMENTO, 2010, p.4)

2.2 Legislações aplicadas às entidades desportivas

No Brasil, a fim de poder regularizar e controlar as entidades desportivas foram criadas algumas leis e normas específicas à medida que essas atividades foram tomando forma e começam a ser vistas como negócio e não somente como atividades

de lazer e recreação. Antes da criação de leis e normas, o desporto brasileiro não tinha necessidade e obrigatoriedade de prestar contas referentes às suas atividades.

2.2.1 Lei Nº 9.615, de março de 1998 – Lei Pelé

Essa lei foi criada para haver certa regularização nas atividades, instituindo normas gerais ao desporto além de dar providências aos mesmos. A lei estabelece garantias aos jogadores quanto aos encargos trabalhistas, relata também sobre a liberdade que o atleta tem, onde após o término de seu contrato o mesmo pode escolher se deseja atuar pela atual equipe ou não, com isso terminando seu passe.

No art. 1º é relatado que “O desporto brasileiro abrange práticas formais e não formais e obedece às normas gerais desta Lei, inspirado nos fundamentos constitucionais do Estado Democrático de Direito”. Logo após no 1º parágrafo fala que a prática formal é “regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto”. Já no 2º parágrafo indaga que a prática não formal é “caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes” sendo essa prática que segue o livre arbítrio de seus participantes. (BRASIL, 1998)

De acordo com a lei, a exploração e a gestão do desporto constituem exercício de atividade econômica, os quais se sujeitam a observância dos princípios incluídos pela Lei nº 10.672, de 15.5.2003 (BRASIL, 2003), descritos no parágrafo único do capítulo dois:

- I – da transparência financeira e administrativa;
- II – da moralidade na gestão desportiva;
- III – da responsabilidade social de seus dirigentes;
- IV – do tratamento diferenciado em relação ao desporto não profissional; e
- V – da participação da organização desportiva do País.

Assim, de acordo com a Lei 9.615 de 24 de março de 1998, o desporto pode ser praticado de diversas formas, sendo ele de forma educativa, auxiliando na formação de cidadãos. De forma recreativa e voluntária, estimulando seus participantes por diversão ou integração. E por fim de forma profissional, onde por meio de leis são regulamentadas essas práticas desportivas.

2.2.2 ITG 2002 (R1) – Entidades Sem Fins Lucrativos

Essa Interpretação Técnica Geral foi criada com o objetivo de estabelecer critérios e métodos específicos de avaliação, da maneira de mensuração de seus das transações e variações patrimoniais e como devem ser estruturadas as demonstrações contábeis das entidades sem fins lucrativos. A interpretação relata que as entidades sem fins lucrativos podem ser “constituídas sob natureza jurídica de fundação de direito privado, associação, organização social, organização religiosa, partido político e entidade sindical” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015).

A interpretação relata também sobre as atividades exercidas pelas entidades sem fins lucrativos, sendo essas atividades “de assistência social, saúde, educação, técnico-científica, esportiva, religiosa, política, cultural, beneficente, social e outras” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015). A interpretação refere-se como deve ser feito o reconhecimento de despesas e receitas nessas entidades, sendo estas reconhecidas sempre pelo regime de competência. Já sobre as demonstrações contábeis a lei descreve que:

As demonstrações contábeis, que devem ser elaboradas pela entidade sem finalidade de lucros, são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração de Fluxo de Caixa e as Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na seção 3 da NBC TG 1000, quando aplicável. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015)

Além de relatar as demonstrações contábeis obrigatórias que devem ser apresentadas por todas as entidades sem finalidade de lucros independente de sua atividade, a Interpretação Técnica Geral, faz observações quanto ao tratamento que se deve dar a algumas contas de patrimônio.

No Balanço Patrimonial, a denominação da conta Capital deve ser substituída por Patrimônio Social, integrante do grupo Patrimônio Líquido. No Balanço Patrimonial e nas Demonstrações do Resultado do Período, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, as palavras lucro e prejuízo devem ser substituídos por superávit ou déficit do período. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015).

2.2.3 ITG 2003 (R1) – Entidades Desportivas

Com o mesmo intuito da ITG 2002 (R1) essa Interpretação foi criada a fim de regular critérios e métodos específicos de avaliação, regular registros contábeis e a estrutura das demonstrações contábeis de entidades de futebol profissional e não profissional e demais entidades de práticas desportivas. Sobre os registros contábeis a ITG 2003 (R1) relata que o ativo intangível é composto por:

Valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor de cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a este ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2017)

Sobre as demonstrações contábeis que devem ser elaboradas pelas entidades desportivas, a interpretação descreve as demonstrações que têm obrigatoriedade de ser apresentadas em todo exercício, sendo elas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo do Caixa e Notas Explicativas. De acordo com o Item 17 da Interpretação, nas notas explicativas dessas entidades devem conter:

- (a) gastos com a formação de atletas, registrados no ativo intangível e o valor amortizado constante do resultado do período;
- (b) composição dos direitos sobre os atletas, registrados no ativo intangível, segregados o valor do gasto do da amortização;
- (c) receitas auferidas por atividade;
- (d) o total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, contemplando o percentual de direito econômico individual ou por categoria ou a inexistência de direito econômico;
- (e) valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras;
- (f) direitos e obrigações contratuais não passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva;
- (g) contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cíveis e assemelhadas, de acordo com a NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; e
- (h) seguros contratados para os atletas profissionais e para os demais ativos da entidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2017)

2.3 Análise das demonstrações contábeis

Assaf Neto (2020, p. 45) descreve que “A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, à posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras”. Já Iudícibus (2017, p. 14) relata que a análise das demonstrações é “a arte

de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos”. Analisar demonstrações financeiras trata-se de arte, pois nelas retira-se informações relevantes para tal interesse e diversos usuários podem ter interpretações diferentes com os mesmos coeficientes.

Padoveze e Benedicto (2013) expõem que para realizar uma análise das demonstrações financeiras, necessitasse haver três elementos fundamentais de análise para se conhecer a situação financeira da empresa, sendo eles, Indicadores de Liquidez, Indicadores de Endividamento e Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade. Sendo esses indicadores, a partir do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Os indicadores de liquidez são os responsáveis por indicarem a saúde financeira da empresa. Esses indicadores demonstram a capacidade que uma empresa tem de efetuar seus pagamentos e de acordo com Padoveze (2012), esses indicadores são abordados de quatro formas principais, sendo elas: a liquidez corrente, liquidez imediata, liquidez geral e liquidez seca. No Quadro 1, pode-se visualizar um resumo dos principais indicadores de liquidez:

Quadro 1 - Resumo de Indicadores de Liquidez

Indicador	Fórmula	Significado	Interpretação
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Indica o quanto de realizável em curto prazo a empresa tem para obrigações de curto prazo.	Quanto maior melhor.
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Circulante	Indica a capacidade de pagamento em prazo imediato.	Quanto maior melhor.
Liquidez Geral	Ativo Circulante (+) Realizável em Longo Prazo / Passivo Circulante (+) Exigível em Longo Prazo	Indica a capacidade de liquidez em longo prazo	Quanto maior melhor.
Liquidez Seca	Ativo Circulante (-) Estoques / Passivo Circulante	Indica a capacidade de pagamento em curto prazo.	Quanto maior melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Padoveze (2012) e Assaf Neto (2020)

Ressalta-se que devido ao baixo volume de estoques na entidade a ser analisada no presente estudo, não será de extrema relevância utilizar-se do indicador de liquidez seca, tendo em vista que o mesmo é indicado através do volume de estoques.

Indicadores de endividamento têm por finalidade demonstrar a posição do capital próprio da organização em relação com o capital de terceiros obtido, em outras

palavras esses indicadores são de extrema relevância, pois indica a dependência que uma organização tem em relação ao capital de terceiros. Para Padoveze e Benedicto (2013) esses índices mostram se a empresa tem algum tipo de dependência em capitais de terceiros. O Quadro 2 demonstra os principais indicadores de endividamento.

Quadro 2 - Resumo de Indicadores de Endividamento

Indicador	Fórmula	Significado	Interpretação
Endividamento	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica o quanto a empresa tomou de empréstimo para cada \$ 1 de capital aplicado	Quanto menor melhor.
Dependência Financeira	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	Indica o quanto de ativos está financiado por dívidas	Quanto menor melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}}$	Indica a proporção das obrigações de curto prazo comparado com as obrigações totais	Quanto menor melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Padoveze e Benedicto (2013), Assaf Neto (2020) e Iudícibus (2017).

Sobre indicadores de rentabilidade e lucratividade é importante ressaltar que entre eles há uma diferença, a qual Padoveze (2012) corrobora salientando que a rentabilidade se dá através da relação do lucro com o investimento e a lucratividade através do lucro com a receita de vendas, sendo o último a margem líquida. No Quadro 3, temos a relação de tais indicadores.

Quadro 3 - Resumo de Indicadores de Rentabilidade

Indicador	Fórmula	Significado	Interpretação
Retorno Sobre o Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Quanto obteve de lucro para cada \$ 1 investido	Quanto maior melhor
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto obteve de lucro para cada \$ 1 de capital próprio investido	Quanto maior melhor
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto obteve de lucro para cada \$ 1 vendido	Quanto maior melhor

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Padoveze (2012) e Iudícibus (2017).

Por fim, para sabermos como anda a operação de fato da empresa, deve-se calcular o EBITDA. De acordo com o Assaf Neto (2020, p. 205) “Esta sigla vem do inglês, Earning Before Interest, Taxes, Depreciation/Depletion and Amortization, ficando no nosso idioma algo como lucro antes dos juros, impostos (sobre lucros), depreciações/exaustões e amortizações”. De acordo com Iudícibus (2017) o EBITDA é um índice que já vinha sendo utilizado desde a década de 70 nos Estados Unidos da América, porém no Brasil foi introduzido há pouco tempo devido ao aquecimento

do mercado financeiro e baixa da inflação. No Quadro 44, temos informações do EBITDA.

Quadro 4 - Resumo do Indicador EBITDA

Indicador	Fórmula	Significado
EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation/Depletion and Amortization)	Lucro Bruto - Despesas Operacionais	Mensura capacidade operacional de geração de lucro/caixa. Quanto maior, mais eficiente.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Padoveze e Benedicto (2013) e Iudícibus (2017).

2.4 Estudos relacionados ao tema

Saber como se encontra a saúde financeira dos clubes de futebol e analisar a eficiência esportiva e financeira não é um assunto novo no ramo de pesquisa. Guzmán e Morrow (2007) buscaram em sua pesquisa medir a eficiência e a produtividade dos clubes de futebol do campeonato inglês. Para tal pesquisa, utilizaram como informações corporativas as demonstrações financeiras de tal entidades e para analisar a eficiência e produtividade utilizaram programação linear de Análise de Desenvolvimento de Dados (DEA), juntamente com Análise de Correlação Canônica (CCA). Os resultados do estudo indicaram que os clubes tinham altos índices de eficiência, porém nem sempre os melhores times da competição eram os mais eficientes financeiramente, onde clubes que estavam em posições inferiores, apresentavam índices melhores de eficiência que clubes acima.

Já o estudo de Dantas e Boente (2011) buscaram analisar a eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes europeus com base nos *ranking* da Revista Forbes e da empresa de auditoria Deloitte, dividindo essa análise em duas formas, sendo elas em aspectos esportivos e aspectos financeiros, para tal pesquisa foi utilizado a análise envoltória de dados, que segundo Dantas e Boente (2011, p. 79) essa análise “avalia a eficiência de determinado conjunto de Unidades Tomadoras de Decisões (ou DMU) que se utiliza de insumos para gerar produto”. Os resultados da pesquisa mostraram que os clubes mais eficientes em gerar receitas eram os melhores colocados nos campeonatos que disputaram na temporada de 2008/2009, e que além de gerar mais receitas, esses mesmos clubes eram os que mais geram valor.

Na concepção de Silva e Carvalho (2009) observou-se que os clubes que mensuram e evidenciam suas demonstrações contábeis conforme as normas vigentes no país são os clubes que mais se desenvolvem de forma gradativa. Já na concepção de Dantas e Boente (2011) os clubes que tem uma boa gestão e mantêm uma saúde financeira boa, são os que trazem mais retorno dentro do campo.

Carvalho, Castro e Guabiroba (2016), analisaram o desempenho de clubes de futebol, e realizaram uma comparação entre os clubes de futebol brasileiro e os clubes de futebol europeu. Onde buscaram analisar três fatores: Se os clubes brasileiros tinham pior desempenho financeiro em comparação com os europeus, se o modelo de gestão escolhido pelos clubes é decisivo para um bom desempenho e se os clubes com melhor desempenho financeiro são os mais eficazes.

Assim, Carvalho, Castro e Guabiroba (2016), concluíram que não é possível afirmar que os clubes brasileiros têm pior desempenho ao comparar com os clubes europeus, também constataram que o modelo de gestão não é decisivo para os clubes alcançarem um bom desempenho e acrescentou que os clubes com os melhores desempenhos nem sempre são os mais eficazes.

Por fim, Ferreira, Marques e Macedo (2018), procuraram verificar se havia uma relação entre desempenho financeiro e esportivo dos clubes de futebol que participaram do campeonato brasileiro série A e B. E concluíram que há uma relação entre os dois desempenhos, porém fazem um adendo a clubes que não se importam muito com o desempenho esportivo e sim, apenas com uma boa gestão, onde relatam “que clubes com boa gestão financeira necessariamente vão ter bons resultados esportivos, uma vez que uma prática esportiva depende de fatores não financeiros” (FERREIRA; MARQUES; MACEDO; p. 147).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois será feito um levantamento de dados através de uma coleta das demonstrações financeiras publicadas da entidade em prol de interpretar e compreender tal comportamento em uma determinada população, pois como destacado por Richardson (1999, p. 79) “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva. Pois tem o objetivo de analisar e descrever a saúde financeira do clube de futebol gaúcho. Para Gil (2010) esta modalidade de pesquisa tem por objetivo a descrição de características significativas de dada população, também pode ser elaborada com finalidade de reconhecer possíveis relações entre variáveis.

No que tange aos procedimentos técnicos utilizados, o presente estudo pode ser classificado como documental, pois serão analisados os relatórios financeiros auditados e consolidados da entidade desportiva Sport Club Internacional, sendo essas informações divulgadas e disponibilizadas pela própria entidade em seu canal oficial de comunicação, sendo esses objetos da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2010) nesse tipo de pesquisa a fonte de coleta é restrita a documentos, podendo ser escritos ou não, constituindo o que se denomina fonte primária. Para a realização desse estudo, foram utilizadas informações disponibilizadas em portais eletrônicos, sendo essas informações, consideradas primárias.

Para tal pesquisa, foram utilizadas as demonstrações financeiras do clube Sport Clube Internacional, sendo essas demonstrações disponibilizadas no próprio *site* da entidade. Desta forma, a análise das demonstrações e dos indicadores financeiros foi desenvolvida a partir do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas, sendo essas demonstrações, disponibilizadas pelo clube no período de 2017 a 2021, o intervalo da pesquisa escolhido se dá devido à antiga gestão ser de 2017 a 2020, conhecida como gestão Medeiros, tendo Marcelo Medeiros como presidente. E a atual gestão foi nomeada como gestão Barcellos, tendo Alessandro Barcellos como atual presidente.

Simultaneamente, foram calculados e analisados os índices econômico-financeiros. Segundo Padoveze e Benedicto (2013), a análise financeira é um instrumento de extrema importância para compreender o desempenho de uma entidade, já para Assaf Neto (2020), a análise de balanços visa demonstrar a situação atual de tal entidade, o que determinou essa posição e o rumo que a entidade pode tomar. Corroborando Ludícibus (2017) conclui que a análise de balanços se utilizada de maneira correta pode se transformar um poderoso painel de controle da administração. No Quadro 5, situa-se as variáveis a serem analisadas e suas respectivas categorias:

Quadro 5 - Variáveis da pesquisa

Índices	Sigla	Natureza Analisada
---------	-------	--------------------

Liquidez Geral	LG	Liquidez
Liquidez Imediata	LI	Liquidez
Liquidez Corrente	LC	Liquidez
Retorno Sobre Ativo	ROI	Rentabilidade
Retorno Sobre Patrimônio Líquido	ROE	Rentabilidade
Margem Líquida	ML	Rentabilidade
Endividamento Geral	EG	Estrutura de Capital
Dependência Financeira	DF	Estrutura de Capital
Composição do Endividamento	CE	Estrutura de Capital
EBITDA		Operacional

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Padoveze e Benedicto (2013), Assaf Neto (2020) e Iudícibus (2017).

Para Assaf Neto (2020, p. 173) os indicadores de liquidez “Evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”, assim através desses indicadores analisa-se se o clube está cumprindo seus compromissos. Sobre os indicadores de rentabilidade, Padoveze e Benedicto (2013, p. 115) relatam que “Esta é a parte mais importante da análise financeira. Objetiva mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores que conduziram a essa rentabilidade”. Sobre os indicadores de estrutura, Iudícibus (2017, p. 109) relata que “Estes quocientes relacionam as fontes entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros” sendo este último indicador responsável por indicar a dependência da empresa com capital de terceiros.

Sobre o índice que é responsável por representar o resultado da operação da empresa, Assaf Neto (2020, p. 206) relata que “O EBITDA revela, em essência, a genuína capacidade operacional de geração de caixa de uma empresa, ou seja, sua eficiência financeira determinada pelas estratégias operacionais adotadas. Quanto maior o índice, mais eficiente”. E para Padoveze e Benedicto (2013, p. 247) “A função do EBITDA é mensurar o potencial de geração de lucros, para modelos de mensuração de avaliação de empresas”.

Os dados da pesquisa foram trabalhados na ferramenta Microsoft Excel, sendo eles digitados, organizados e tabulados em planilhas, em seguida calculado cada índice de acordo com os anos em questão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados encontrados a partir dos dados analisados, a fim de tentar compreender e discutir sobre a saúde financeira do clube, a qual foi o principal foco do estudo. A seção será dividida em três subseções, onde na primeira subseção será descrito e comentado sobre indicadores financeiros de liquidez e estrutura de capital ou endividamento, na segunda subseção será falado sobre indicadores de rentabilidade e EBITDA e por fim, na última subseção será realizada uma comparação entre a atual gestão e a antiga gestão do clube e fatores relevantes de cada uma.

4.1 Indicadores de liquidez e endividamento

De acordo com Iudícibus (2017, p.28), “A análise de balanço não se restringe apenas às empresas de direito privado que visam lucros, sua metodologia de quocientes e índices pode ser tranquilamente adaptada para entidades sem fins lucrativos do terceiro setor”. Abaixo temos os quocientes de liquidez e endividamento do Sport Club Internacional.

Tabela 1- Indicadores de Liquidez e Endividamento

Análise dos Indicadores de Liquidez e Estrutura do Sport Club Internacional						
Índice	Sigla	2017	2018	2019	2020	2021
Liquidez Corrente	LC	0,41	0,26	0,38	0,33	0,31
Liquidez Imediata	LI	0,00	0,01	0,01	0,00	0,02
Liquidez Geral	LG	0,24	0,14	0,21	0,13	0,20
Endividamento Geral	EG	2,50	2,86	3,42	5,05	5,35
Dependência Financeira	DP	0,71	0,74	0,77	0,83	0,84
Composição do Endividamento	CE	0,40	0,31	0,40	0,33	0,35

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Constatou-se que o Internacional Sport Club teve uma diminuição em sua liquidez corrente de 32% no período analisado, sabe-se que esse coeficiente quanto maior ele for é melhor para entidade. Através desse índice, percebe-se que no período exposto o clube não tem recursos financeiros em curto prazo para saldar suas dívidas de curto prazo. Pois, para cada R\$ 1,00 de dívida o clube tem apenas R\$ 0,31 em curto para saldar seus devedores. Essa variação no período da liquidez corrente ocorre devido haver uma diminuição de 128% na conta de contas a receber e um aumento expressivo de 1417% na conta de dívidas fiscais e trabalhistas do clube.

Sobre a liquidez imediata, a qual indica a eficiência que a entidade tem em quitar suas dívidas com as disponibilidades de caixa, percebe-se que esse índice no decorrer dos anos analisados não houve uma variação de tamanho relevante, a qual se conclui que o clube não tem disponibilidades para saldar suas obrigações de curto prazo.

A liquidez geral tem-se uma diminuição de 20% no período, o que nos permite perceber que o Internacional está sem capacidade de quitar suas obrigações a curto e longo prazo. Isso ocorre, devido à grande obtenção de empréstimos e o aumento de dívidas fiscais e sociais nos anos analisados. Apesar de haver uma elevação nos equivalentes de caixa, contas a receber em longo prazo e intangível, esses aumentos não foram o suficiente para o clube saldar suas dívidas a curto e longo prazo.

Analisando o índice de endividamento da entidade, percebe-se o que já foi dito anteriormente, o alto índice de endividamento do clube chegou a aumento de 114%. O índice nos mostra que em 2017, para cada R\$ 1,00 aplicado a empresa tomou R\$ 2,50 de empréstimos com terceiros. Já em 2021 o que já era ruim, acaba por ficar pior, onde para cada R\$ 1,00 aplicado o clube chega a tomar R\$ 5,35 de empréstimo, o que acaba por deixar a saúde financeira da entidade cada vez pior.

O índice de dependência financeira permite evidenciar o quanto dos ativos totais do clube é financiado por capital de terceiros. E percebemos que apesar de ter um aumento de 18% no período analisado, entende-se que isso é ruim para o clube, visto que para cada R\$ 1,00 de ativo total, R\$ 0,84 são financiados com recursos de terceiros sendo apenas R\$ 0,16 com recursos próprios.

E por fim, o indicador que nos mostra a composição do endividamento do Sport Club Internacional. O índice diminuiu em 14% no período analisado, porém não é porque houve uma diminuição que isso seja bom para a entidade. Essa diminuição nos diz que no ano de 2017, 40% das dívidas do clube eram de curto prazo. Já em 2021, apenas 35% das dívidas do clube são de curto prazo.

4.2 Indicadores de rentabilidade e EBITDA

Segundo Padoveze e Benedicto (2013, p. 116) “A rentabilidade é a resultante das operações da empresa em um determinado período e, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento”. De acordo com Assaf Neto (2020) os indicadores de rentabilidade permitem saber o retorno que

a entidade traz a seus acionistas e investidores e permite ajudar em futuras obtenção de empréstimos. Assim, a seguir temos os indicadores de rentabilidade do Sport Club Internacional.

Tabela 2 – Indicadores de Rentabilidade

Análise dos Indicadores de Rentabilidade do Sport Club Internacional						
Índice	Sigla	2017	2018	2019	2020	2021
Retorno S/ Ativos	ROA	-0,05	0,00	0,00	-0,08	0,00
Retorno S/ Capital Social	ROE	-0,18	0,00	-0,01	-0,46	0,00
Margem Líquida	ML	-0,27	0,00	-0,01	-0,35	0,00

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Sabemos que os índices de lucratividade quanto maior eles forem é melhor para seus acionistas e investidores, pois se percebe o quanto de retorno à empresa obteve para cada R\$ 1,00 investido. Analisando os dados expostos, percebe-se que no ano de 2020 foi o pior ano do Sport Club Internacional. Um dos fatores que influenciou para esse péssimo desempenho foi à chegada do covid-19 ao Brasil, onde impactou diretamente os clubes de futebol, fazendo com que os clubes parassem com suas atividades por um tempo indeterminado.

No ano de 2017 observa-se que o clube tem resultados de rentabilidade negativos, bem como em 2020. Porém em 2020 sabe-se que o principal fator que levou a esses resultados foi à chegada do covid-19 que além de parar com as atividades dos clubes por tempo indeterminado, acabou por afastar os públicos dos estádios, assim afetou a receita proveniente das atividades. Já em 2017, os resultados de rentabilidade negativa têm como principal fator a queda da equipe da elite do futebol brasileiro. Sendo esse ano muito atípico para a equipe, o qual o clube teve sua pior receita proveniente das atividades e consequentemente custos operacionais muito altos, chegando a 94% da receita líquida.

Já no ano de 2018, com o retorno do clube à elite do futebol brasileiro os índices acabam por melhorar comparado com o ano anterior. Em 2019, apesar de dois índices terem uma leve variação negativa, esse foi o ano o qual o clube teve sua maior receita proveniente de suas atividades, chegando a aumento de 70% comparado com a receita de 2017 e 13% maior que a receita atingida no ano de 2021. No ano de 2021 os índices voltam a se igualar aos anos de 2018 e 2019, porém diferente deles no ano de 2021 o clube encerra suas atividades com um superávit, o qual não houve em nenhum momento no período analisado. Fatores relevantes que levaram a tal façanha foi o controle de custos operacionais relacionados a atividades, tendo um aumento de

0,20% de 2020 para 2021 e a redução de 14% com despesas gerais e administrativas de 2020 para 2021.

Apesar dos índices apontarem que o clube não está em uma fase boa financeiramente e os resultados de rentabilidade não serem favoráveis, no período analisado pode-se ver que a receita líquida proveniente de suas atividades vem aumentando gradativamente, onde se verificou que de 2017 a 2021 teve um aumento de 50% na receita líquida, concomitante a isso os custos operacionais relacionados à atividade sofreram um aumento de 24% no período de 2017 a 2021.

Ainda sobre análises de rentabilidade, foi calculado o EBITDA, pois segundo Iudícibus (2017, p. 257) “O EBITDA é uma medida essencialmente operacional, desconsidera os efeitos dos resultados financeiros, assim revelando o potencial da empresa para a geração de caixa operacional”. Corroborando Padoveze e Benedicto (2013, p. 247) relatam que “O objetivo do EBITDA é mensurar a capacidade operacional de geração de lucro/caixa da empresa”, sendo assim, a seguir temos o EBITDA do Sport Club Internacional.

Tabela 3 - Indicador Operacional

EBITDA do Sport Club Internacional (Valores expressos em milhares de reais - R\$)					
Índice	2017	2018	2019	2020	2021
EBITDA	- 44.129	29.099	40.471	- 63.241	39.350

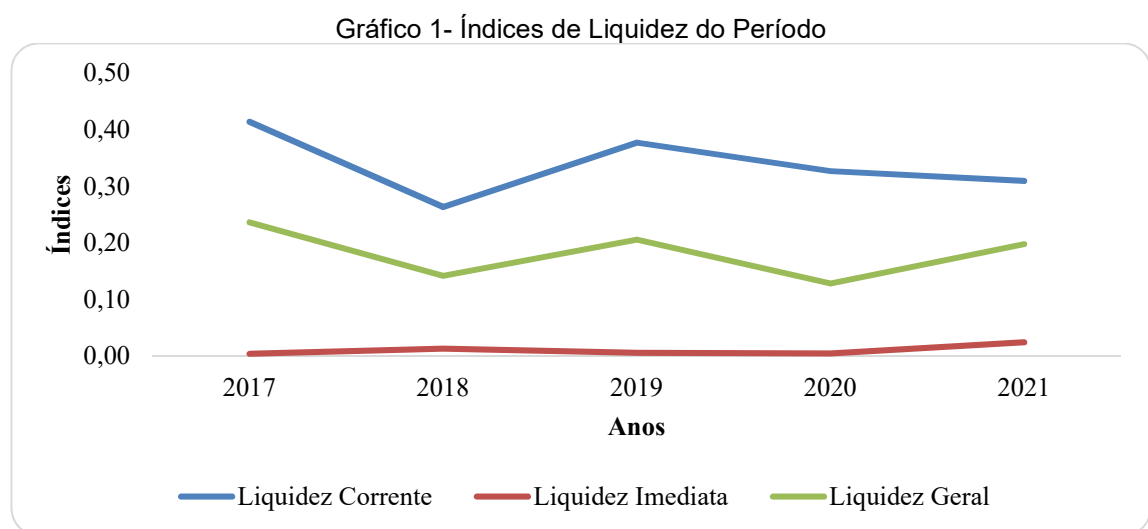
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Na tabela acima, percebemos que o EBITDA nos anos de 2017 e 2020 o Sport Club Internacional não tinha capacidade operacional nenhuma de geração de caixa, porém nota-se que a capacidade vem melhorando nos anos analisados. Apesar de o Sport Club Internacional se encontrar em um momento nada fácil, pode-se dizer que no que tange a estratégia operacional adotada pela entidade aos poucos o clube poderá ter resultados favoráveis. No ano de 2019, o EBITDA volta a mostrar bons resultados, pois o excelente desempenho acontece devido a melhoria de processos, revisões de contratos e uma reestruturação administrativa aplicada com êxito em 2021.

4.3 Gestão Medeiros e Gestão Barcellos

No período analisado no presente estudo, tivemos duas gestões, dois presidentes, sendo eles: Marcelo Medeiros e Alessandro Barcellos, sendo o último o atual. Marcelo Medeiros assumiu o cargo em 2017, quando o até então atual presidente Vitório Piffero deixou o cargo antes de terminar seu prazo, devido ser investigado pelo Ministério Público. Assim, Marcelo Medeiros foi eleito o presidente de 2017 a 2020. Já Alessandro Barcellos, tomou posse do título de presidente, após uma eleição bem conturbada, sendo esse presidente de 2021 a 2023.

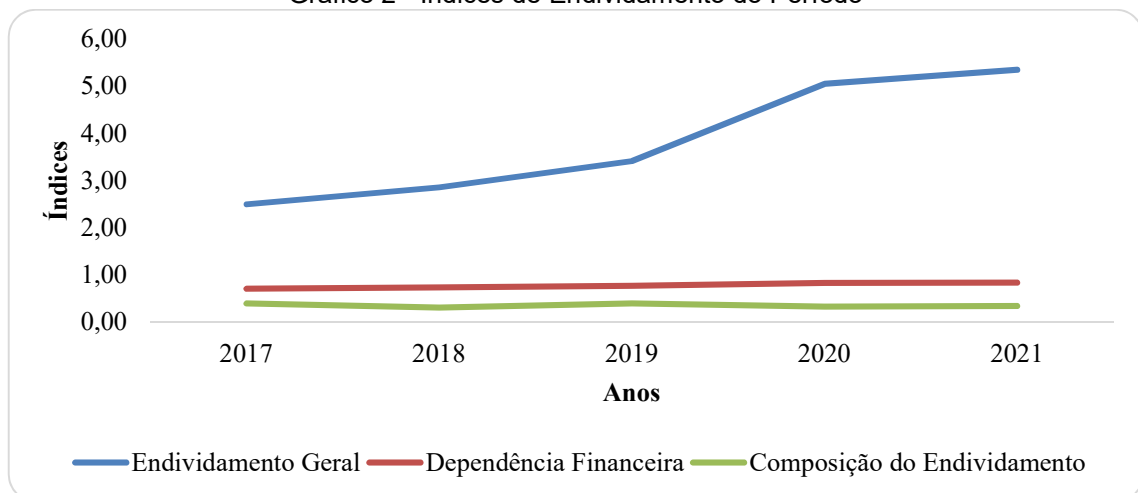
Sabendo disso, podemos fazer uma comparação dos indicadores falados até aqui e chegar à conclusão de qual gestão tem sido a melhor no período analisado. Abaixo, temos o gráfico 1 com a evolução dos índices de liquidez no período.



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Analisando o gráfico 1, podemos perceber que nos anos de 2017 a 2020, onde o clube era gerido por Marcelo Medeiros, os índices de Liquidez Corrente e Geral tiveram uma queda logo em seu primeiro ano de gestão, porém o índice de Liquidez Imediata teve uma suave inclinação positiva. Contudo, em seu segundo ano de gestão, Medeiros volta a elevar os índices de liquidez, e no seu último ano acaba por cair novamente todos os índices de liquidez. Já na gestão de Alessandro Barcellos, pode-se ver que os índices voltaram a subir logo em seu primeiro ano de gestão, ao contrário do antigo presidente, resta saber se nos próximos anos de gestão os índices de liquidez permanecerão em subida ou se manterão os mesmos.

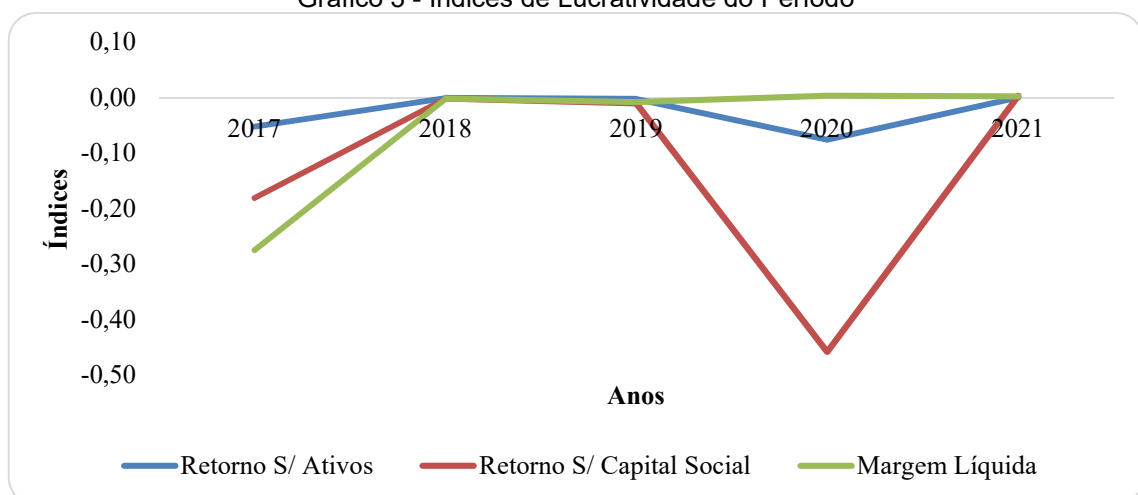
Gráfico 2 - Índices de Endividamento do Período



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Sobre os índices de endividamento do período analisado, pode-se concluir que a dependência financeira e composição do endividamento permaneceu estável no decorrer do período, mas vale lembrar que se manter estável não quer dizer que seja bom, pois sabemos que esse índice quanto menor for, melhor para o clube. Porém o índice que chama atenção no gráfico 2 é o de endividamento geral, o que só vem aumentando cada vez mais. Na gestão de Medeiros, o índice não teve em nenhum momento uma queda, consequente no primeiro ano de gestão, Barcellos também não conseguiu reverter. Resta saber agora se nos próximos anos esse grau de endividamento irá aumentar.

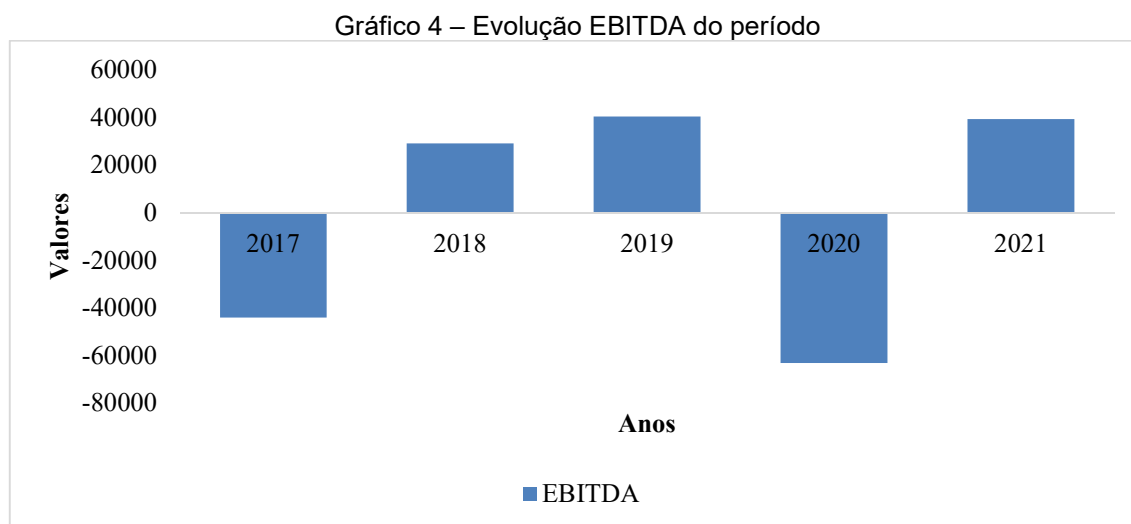
Gráfico 3 - Índices de Lucratividade do Período



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Analisando o gráfico 3, pode-se ver que o presidente Marcelo Medeiros fez com que os índices de lucratividade subissem, pois em 2017 encontrava-se muito baixos

e houve um aumento considerável, contudo, no ano de 2020 tivemos uma queda, porém se dá devido a intervenção do covid-19 em suas atividades, pois analisando os anos anteriores e o ano seguinte, certamente o resultado seria melhor. Contudo, o atual presidente Barcellos, no ano de 2021, conseguiu manter os resultados da antiga gestão.



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

E por fim, não menos importante referente ao EBITDA, Medeiros em seu período de gestão conseguiu fazer com que o EBITDA do clube crescesse, contudo no ano atípico de 2020 houve uma queda considerável. Olhando os resultados das demonstrações, vemos que Medeiros conseguiu diminuir o Déficit que o clube vinha acumulando ao longo dos anos e provavelmente em seu último ano de gestão, se não houvesse interferências o superávit seria atingido. Assim o superávit atingido pelo presidente Barcellos no ano de 2021, pode se dizer que teve uma grande interferência do seu antigo antecessor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhos visando entender o comportamento de clubes de futebol não é novidade no meio acadêmico, muitos buscam entender como essas entidades se comportam e como está sua saúde financeira, busca-se através dessas pesquisas tornar mais transparente as informações dessas entidades e saber se os recursos obtidos estão sendo utilizados de forma correta. Essas pesquisas ajudam a entender

se resultados dentro das quatro linhas refletem fora do campo em suas demonstrações.

O presente estudo, teve por finalidade analisar o desempenho econômico-financeiro do clube gaúcho Sport Club Internacional e saber como se encontra sua saúde financeira. Verificou-se que o clube gaúcho não está em um bom momento, pois nota-se que seu índice de endividamento é crescente ao longo dos anos. Analisando as demonstrações financeiras do clube, percebe-se que um dos principais fatores que eleva esse índice e traz déficit, são os custos operacionais relacionados a atividades, pois diferente da receita líquida que oscila tanto para cima como para baixo, os custos apenas crescem.

Outro fator que contribui para resultados inesperados é a elevação dos valores com despesas financeiras, onde o clube acaba tendo altos valores com juros e multas com fornecedores e impostos. Contudo, vemos que as receitas financeiras também vêm crescendo gradativamente ao longo dos anos. Evidenciou-se que o clube após quatro anos apresentou déficit, no ano 2021 apesar de obstáculos, tais como, inflação alta, desvalorização do real em comparação ao dólar e custos extras para o controle de covid-19 o clube voltou a ter um resultado superavitário.

No que tange ao EBITDA, comparando o primeiro ano da gestão de Alessandro Barcellos com o último ano da gestão Marcelo Medeiros que teve positivo, podemos ver que houve uma leve queda de 3%, essa queda se dá devido em 2019 os custos operacionais relacionados à atividade abaterem 60% da receita líquida no ano. Já em 2021 os mesmos custos acabam por ficar um pouco mais altos, abatendo 70% da receita líquida das atividades.

Analisando o Sport Club Internacional, pode-se concluir que uma boa atuação dentro do campo implica na receita da entidade, visto que nos anos de maiores receitas (2019 e 2021) o clube jogou mais de uma competição no ano, sendo que em 2019 uma delas chegou às quartas de finais da Copa Libertadores da América, na Copa do Brasil chegou à final e terminou o campeonato brasileiro em sétimo lugar, garantindo vaga para primeira competição citada acima.

Assim, para futuras pesquisas recomenda-se que seja realizado um levantamento em número maior de equipes, visto que a presente pesquisa optou por um clube oriundo do sul do país do estado do Rio Grande do Sul. Podendo realizar um estudo com clubes de uma determinada competição em dado momento e ver se a melhor equipe de fato é a melhor financeiramente.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.672, de 15 de maio de 2003**. Altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências.

CARVALHO, F.S.M.; CASTRO, P.O.C; GUABIROBA, R.C.S. Eficiência e eficácia de clubes de futebol - uma análise comparativa. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 101-114, maio/ago. 2016.

CONSELHO FEDERAL CONTABILIDADE. **ITG 2002 (R1) - Entidade Sem Finalidade de Lucro**. Disponível em:
[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002\(R1\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/ITG2002(R1)). Acesso em: 15 jul. 2022

CONSELHO FEDERAL CONTABILIDADE. **ITG 2003 (R1) - Entidade Desportista Profissional**. Disponível em:
[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/ITG2003\(R1\)&arquivo=ITG2003\(R1\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/ITG2003(R1)&arquivo=ITG2003(R1).doc). Acesso em: 15 jul. 2022

DANTAS, M. G. S.; BOENTE, D. R.; A Eficiência Financeira e Esportiva dos Maiores Clubes de Futebol Europeus Utilizando a Análise Envoltória de Dados. **RCO - Revista de Contabilidade e Organizações**. v. 5, n. 13, p. 76-90, set./dez. 2011.

DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v.8, n.1, p. 113-132, 2015.

FERREIRA, H. L.; MARQUES, J. A. V. C; MACEDO, M. A. S. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, n.3, p. 124-150, set./dez. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUZMÁN, I.; MORROW, S. Measuring efficiency and productivity in professional football teams: evidence from the English Premier League. **Central European Journal of Operations Research**, v. 15, n. 4, p. 309-328, set. 2007.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KANITZ, S. **O que é o Terceiro Setor?**. Disponível em:
<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MACHADO, N. G.; HALMENSCHLAGER, V.; FARIAS, E. S. Análise econômico-financeira do Sport Club Internacional: gestão 2017-2020 e gestão 2020-2023 **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 38-61, out. 2023.

LEONCINI, M. V. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão e Produção**, v. 12, n. 1, p. 11-23, jan-abr. 2005

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, O. F.; LIMA, N. C. M.; CORREIA, P. P. S. Gestão em Organização do Terceiro Setor. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 2, n. 4, p. 166-192, jul./dez. 2014.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, A. F. Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise das componentes principais. 2010. In: XIII SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO. 2010, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: FEA-USP, 2010.

SILVA, J. A. F.; CARVALHO, F. A. A. evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. **RCO - Revista de Contabilidade e Organizações - FEARP/USP**, v. 3, n. 6, p. 96-116, maio/ago. 2009

SILVA, R. G. S et al. Um Estudo das relações entre a paixão dos torcedores e as marcas patrocinadoras de clubes de futebol. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v. 7, n. 3, p. 63-90, set./dez. 2014.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Estatuto**. 2020. Disponível em: <https://internacional.com.br/instrumentos-normativos-e-publicacoes-legais>. Acesso em: 10 set. 2022.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **História do Clube**. Disponível em: <https://internacional.com.br/historia/historia>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Informativos Financeiros**. Disponível em: transparencia.internacional.com.br/category/2#. Acesso em: 04 jul. 2022.

SPORTS VALUE. **Finanças dos Clubes Brasileiros em 2018**. 2019. Disponível em: <https://www.sportsvalue.com.br/estudos/financas-clubes-brasileiros-em-2018/>. Acesso em: 20 jul. 2022.